

CIRCULAR TÉCNICA

n. 245 - setembro 2016

ISSN 0103-4413

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Departamento de Informação Tecnológica
Av. José Cândido da Silveira, 1647 - União - 31170-495
Belo Horizonte - MG - www.epamig.br - Tel. (31) 3489-5000



SECRETARIA DE
AGRICULTURA
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



Geadas e bicho-mineiro das folhas do cafeeiro¹

Júlio César de Souza²
Rogério Antônio Silva³

INTRODUÇÃO

Em 1º de junho de 1979, a cafeicultura de Minas Gerais sofreu com geada severa e generalizada no seu parque cafeeiro. Naquela ocasião ocorreram, simultaneamente, as duas formas de geada: comum ou branca e negra. É importante entender a diferença entre essas duas formas de geada. Sob o ponto de vista físico, a geada comum, branca ou de radiação é o fenômeno da deposição de cristais de gelo sobre as superfícies expostas, quando a temperatura mínima desce abaixo do ponto de congelamento (0° C). Resulta do rápido resfriamento

da camada de ar ao nível das culturas, pela perda de calor por radiação noturna. Essa queda de temperatura normalmente ultrapassa o ponto de congelamento. Esse fenômeno ocorre, geralmente, em noites frias, límpidas e calmas, provocando uma inversão térmica.

A outra forma de geada é denominada negra, de advecção ou geada de vento, que produz maiores danos nas partes mais altas do terreno e na face da planta mais exposta aos ventos. Esse tipo de geada resulta do movimento horizontal de massas de ar frio que se deslocam sobre as culturas, causando danos às plantas pelo resfriamento (Fig. 1).



Fotos: Arquivo EPAMIG

Figura 1 - Lavouras de café em formação atingidas por geada negra

¹Circular Técnica produzida pela EPAMIG Sul, (35) 3821-6244, epamigsul@epamig.br

²Eng. Agrônomo, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sul-EcoCentro/Bolsista FAPEMIG, Lavras, MG, jceepamig@gmail.com

³Eng. Agrônomo, D.Sc., Pesq. EPAMIG Sul-EcoCentro/Bolsista FAPEMIG, Lavras, MG, rogeriosilva@epamig.ufba.br

RESISTÊNCIA DO BICHO-MINEIRO A BAIXAS TEMPERATURAS

Por meio de levantamentos realizados por entomologistas da EPAMIG, após a grande geada mista ocorrida em 1979, em cafezais do Sul de Minas e do Cerrado mineiro (Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro), concluiu-se que a temperatura mínima observada por ocasião do fenômeno (-1,5 °C) e as temperaturas mais elevadas próximas a esta, posteriormente, não foram suficientes para matar as lagartas do bicho-mineiro-do-cafeeiro dentro das minas, nas folhas verdes que não se queimaram. Esse resultado permite afirmar que a hemolinfa circulante internamente no corpo da lagarta do bicho-mineiro, pela sua composição química, não se congela a 0 °C, daí as lagartas não terem morrido no campo e zerao sua infestação, como consequência. Observou-se também, nas lavouras de café, a presença de adultos (mariposinhas) de bicho-mineiro, ao se tocar na folhagem dos cafeeiros.

CONTROLE DO BICHO-MINEIRO EM CAFEZAIS ATINGIDOS POR GEADA

Como na última geada, mista também, ocorrida em 18 de julho de 2016, a temperatura mínima registrada foi praticamente a mesma de 1º de junho de 1979, insuficiente para matar as lagartas (Fig. 2), crisálidas (Fig. 3) e adultos (Fig. 4) do bicho-mineiro. Pesquisadores da EPAMIG alertam os cafeicultores para continuarem a monitorar e controlar quimicamente o bicho-mineiro, até o início do período chuvoso, quando sua infestação será reduzida pelas chuvas e também pelo novo enfolhamento anual, emitido pelo cafeeiro após as floradas. É importante, todos os anos, preservar o enfolhamento atual dos cafeeiros até a data das floradas, para que haja um vingamento normal de frutos. Daí a importância do controle químico dessa praga desfolhante.

Em cafeeiros atingidos pela geada, o controle do bicho-mineiro vai depender da área verde remanescente, após a ocorrência do fenômeno. Por exemplo: lavouras com o terço superior da planta atingido (queimado) – nesse caso, fechar bicos e pulverizar os terços médio e inferior. Se a geada foi leve (de capote), recomenda-se pulverizar toda a planta, nas três alturas. Caso a geada tenha queimado os terços médio e superior, o inferior deverá ser pulverizado com inseticida, principalmente se o cafeicultor optar pela poda tipo receita com pulmão, como a melhor opção técnica.



Figura 2 - Mina ou lesão de bicho-mineiro em folha de cafeeiro, com cinco lagartas



Figura 3 - Crisálida típica de bicho-mineiro



Figura 4 - Adulto (mariposinha) de bicho-mineiro

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comportamento do bicho-mineiro em continuar sua infestação até o início do período chuvoso, geralmente em outubro, nos cafeeiros atingidos pelas geadas, mostra que temperaturas baixas, com ou sem a ocorrência de geadas, normais no outono-inverno no Brasil, não são suficientes para matar essa praga e outras também.

Informações contrárias a esta constatação têm sido erroneamente divulgadas, colocando em risco a produção de cafezais suscetíveis à infestação do bicho-mineiro.

No Brasil, a maior atividade das pragas em geral acontece na primavera-verão, destacando-se a maioria das espécies das Ordens Lepidoptera e Coleoptera dos insetos. Já sua menor atividade, no outono-inverno, ocorre no período mais frio do ano.